

**CONTRAMATRIZ: UM ESTUDO A PARTIR DA GRAVURA DE ANNA MARIA MAIOLINO**

**CONTRAMATRIZ: A STUDY BASED ON THE ENGRAVING BY ANNA MARIA MAIOLINO**

Georgia Valentina Zampieri Birkann<sup>1</sup>  
UFRGS

( x ) *Não associado*

**RESUMO**

O presente artigo pretende elaborar uma ideia de contramatriz na gravura como conceito operatório ao passo que propõe testar sua aplicabilidade a partir da obra de Anna Maria Maiolino. Para isso, são analisados alguns termos chave a partir de seus verbetes no dicionário Houaiss, e também as ideias de diferença e repetição pensadas por Deleuze e Guattari.

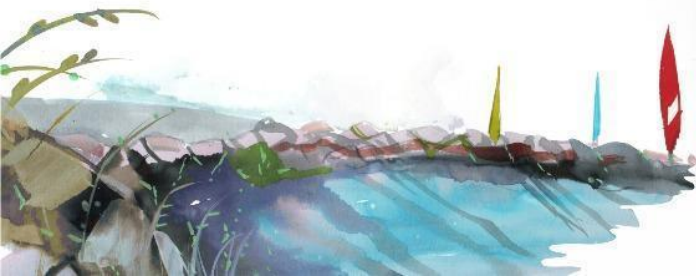
**Palavras-Chave:** Gravura, Conceito operatório, Matriz, Anna Maria Maiolino

**ABSTRACT**

*A palavra ABSTRACT, como aparece acima, deve ser escrita com Fonte Arial, corpo 11, negrito, itálico e caixa alta. Logo abaixo, deve ser apresentado o resumo em inglês com Fonte Arial, corpo 11, itálico, alinhamento justificado e entrelinhas simples. O ABSTRACT não poderá exceder 10 linhas. Segundo a ABNT (NBR 10520/2023), o resumo é a apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento e deve informar ao leitor suas finalidades, metodologia, resultados e conclusões de tal forma que o leitor possa, inclusive, dispensar a consulta ao documento. Observação: Título, Resumo e Palavras-Chave em língua estrangeira podem ser apresentados em espanhol (RESUMEN / PALABRAS CLAVE) e francês (SOMMAIRE / MOST-CLÉS). (Pular uma linha com espaçamento simples para inserir as KEYWORDS).*

---

<sup>1</sup> Inserir minibiografia de no máximo cinco linhas de cada autor/a, justificado, espaçamento simples, Fonte Arial. URL do currículo Lattes e/ou ORCID\* (com a respectiva URL).



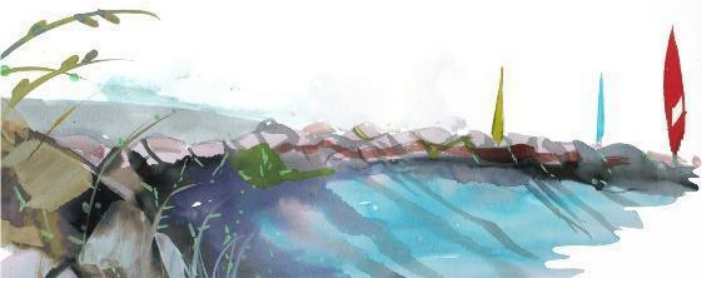
**KEYWORDS:** *First keyword; Second keyword; Third keyword (minimum three, maximum five keywords, separated by semicolon). (Pular três linhas com espaçamento simples para dar início ao texto).*

## **Introdução**

A pesquisa em arte é pensada a partir de sua prática e relacionada com os devidos aportes teóricos, seu processo é contínuo, semelhante ao que Deleuze e Guattari chamam de “rizoma”. Entretanto, durante essa investigação, ou mesmo ao propormos um projeto de pesquisa, algo importante a ser considerado é o conceito operatório. É ele que, em termos gerais, serve como um guia das ações que serão usadas metodologicamente, e da forma como os conceitos teóricos serão traduzidos para a pesquisa, organizando sua repetição e método e sustentando-as enquanto dados, de forma a permitir que os experimentos sejam refeitos ou replicados.

Esse estudo pretende elaborar uma ideia de contramatriz na gravura como conceito operatório. Para isso, divide-se em três partes: A primeira onde são analisados alguns termos chave, a partir de seus verbetes no dicionário Houaiss, relacionados ao processo de gravura, a fim de entender suas origens e potenciais significados, porém focando no uso do substantivo matriz associado aos métodos de reprodução de imagens e de impressão. A segunda, onde é delineada uma ideia do que é “contramatriz” e como ela pode funcionar como um conceito operatório. E por fim, a terceira, em que o conceito operatório em questão é aplicado à obra de Anna Maria Maiolino, a fim de testar sua aplicabilidade prática.

### **1.1 A matriz e a gravura**

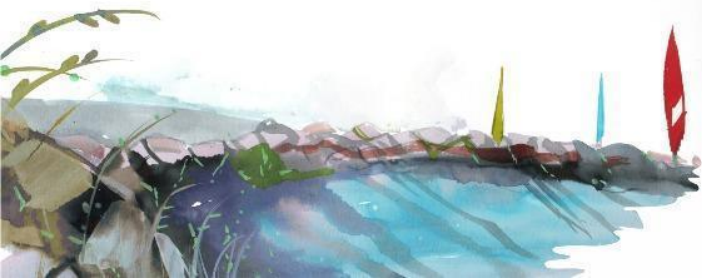


No processo de gravura é produzida uma matriz de onde serão realizadas as impressões, no caso da xilogravura em específico isso é feito a partir de sulcos, talhos e incisões na superfície. É importante ressaltar que tanto o cheio quanto o vazio na placa entalhada delimitam o mesmo desenho, originando seus elementos positivos e negativos do relevo a ser entintado.

Para Antônio Costella (p.8, 1984) “Há duas origens etimológicas para a palavra gravura: do grego *graphein*, escrever, e da antiga palavra germânica *grabau*, cavar. Tem, ainda hoje, duas significações básicas: a de gravura enquanto ato de realizar a incisão ou encavo (talho superficial no limite da matéria) e a de gravura enquanto estampa, abarcando a impressão destas marcas em uma superfície flexível geralmente o papel embebido pela tinta gráfica nessas talhas [...]”. A gravura seria “o ato ou efeito de gravar” bem como “a estampa resultante desse processo”, portanto: O ato, o efeito, a matriz e também o resultado (Costella, p.30,1984).

A palavra matriz advém de *máter*, ou mãe, e segundo o dicionário Houaiss, é um substantivo feminino com diferentes significados: religiosos, figurados, agrícolas, matemáticos, etc. Sua origem vem do latim *matrix,icis* no sentido de “fêmea que está criando os filhos, que amamenta; galinha parideira; árvore que deita rebentos; mãe, tronco, origem; útero, ventre; registro público; metrópole”. Disso, vale ressaltar o aspecto de mãe como a “fêmea que cria os filhos”, oriundo da ideia de “aquela que gera os filhos de um homem só” e, portanto, assegura a linhagem paterna e a dominação masculina sobre esse corpo. Nesse sentido, a mãe é vista como um espelhamento da virgem Maria, um estereótipo. O termo “estereótipo” por sua vez é designado como um verbo, estereotipar, que seria “converter em estereótipos”, “reproduzir ou estampar com total fidelidade ao original” ou mesmo “formar ideia ou imagem classificatória preconcebida sobre alguém ou algo” Quando pensamos sobre o sentido de *matriz*, portanto, precisamos refletir sobre aquilo que se quer *reproduzir* e o porquê desta repetição.

Dentro das Artes Visuais, a reprodução de imagens “idênticas” ou de “múltiplos” é assunto compreendido pelas artes gráficas; quando tratamos de “processos reprodutivos”, falamos das técnicas, meios e possibilidades dentro da arte de criar imagens múltiplas, seriadas ou não. Walter Benjamin, em “A obra de arte na era de



sua reprodutibilidade técnica” coloca que “A obra de arte foi em princípio sempre reproduzível” (p.54, 2022), e relembra que a ação de copiar uma obra é antiga e muito usada como exercício por jovens artistas aprendizes, mas que, “em contrapartida, a reprodução técnica da obra de arte é algo novo, que se realiza na história de modo intermitente, em impulsos largamente espaçados, mas com intensidade crescente”. Ainda, a xilogravura abre portas para as artes gráficas tornando-as tecnicamente reproduzíveis antes mesmo da tipografia de Gutenberg.

Tradicionalmente, nos processos de impressão seriada busca-se ao máximo realizar cópias o mais próximas umas das outras, com pouca ou nenhuma variação de qualidade, coloração e desenho. Entretanto, não apenas na gravura, como em outros meios gráficos, contemporaneamente na arte é possível pensar a impressão para além da fidedignidade de seus múltiplos, inclusive repensar o próprio uso de um múltiplo. Um bom exemplo disso é o chamado “Livro de artista” que se configura sob as mais diversas formas, como múltiplo e também como exemplar único, utilizando ou não recursos da gravura e outras técnicas de reprodução (Salvatori, p.35, 2016).

## **1.2 O que seria, então, a contramatriz?**

O prefixo “contra” é um elemento de composição que indica oposição, proveniente do latim, significa “em frente”, “defronte”, “ao contrário” ou “contrariamente”. Deste modo, seria também aquilo que não aparece, o vazio ou a sombra, o que quebra a reprodução de um comportamento, ou seja, aquilo que produz uma diferença.

Contrária a dicotomia produzida pelos processos reprodutivos, a contramatriz expõe o que está no entre, o que não é binário, o vazio. Nesse sentido, vai ao encontro da ideia de repetição e diferença proposta por Deleuze e Guattari.

Para Deleuze e Guattari a repetição é criativa, de modo que ao repetir algo, sempre se cria uma variação, ou seja, uma diferença. A repetição, nesse contexto, é vista como um meio de criar novas possibilidades e significados, em vez de ser uma mera cópia ou reprodução. Assim, a relação entre repetição e diferença é dinâmica e interdependente, onde a repetição é um meio de explorar e manifestar a diferença, e a diferença, por sua vez, enriquece e transforma a repetição.



### 1.3 Aplicação à obra de Anna Maria Maiolino

Anna Maria Maiolino nasceu em Scalea na Itália, em 1942. Em 1954 muda-se com a família para a Venezuela, e em 1960 para o Brasil onde inicia seu aprendizado em pintura e gravura. Após um período estudando no *International Pratt Graphic Center*, em Nova York, onde começa seus trabalhos em gravura em metal e abandona a figuração, retorna ao Brasil e se aproxima dos neo-concretos. Maiolino, que já trabalhava com xilogravura, agora começa a explorar o suporte das gravuras, propondo uma “poética do vazio”. Para ela:

Com a técnica da gravura você está em contato, em um primeiro momento, com a matriz ‘negativa’ e depois com o papel ‘positivo’ e, então, com a frente e o verso, com o interno e o externo. Do momento que eu fiz minhas primeiras xilogravuras, eu fiquei intrigada com o verso do papel, com os outros espaços ausentes, mas latentes. Então, com a gravura em metal, eu comecei a descobrir uma gama de novas possibilidades. Eu comecei a imprimir nos dois lados do papel, frente e verso, e então, ao cortar e dobrar o papel, comecei a incorporar o reverso no meu trabalho. (Maiolino in LAART, 2024)

Para Alcântara e Oliveira (p.318, 2022), a artista entende as unidades da obra como um *continuum*, porém não no sentido de inacabamento mas de “deixar o processo em aberto” como um “organismo vivo”. Dessa forma, em sua série Gravuras/Objetos (1971-72), combina os aspectos da gravura com os do objeto, pois segundo a artista “o corte permite ver o espaço invisível e experimentar o aspecto tridimensional que é latente em qualquer plano, uma vez dobrado”(Soares, p.35, 2011).

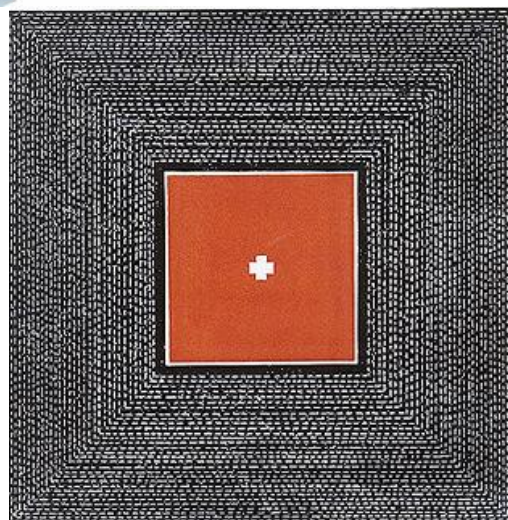
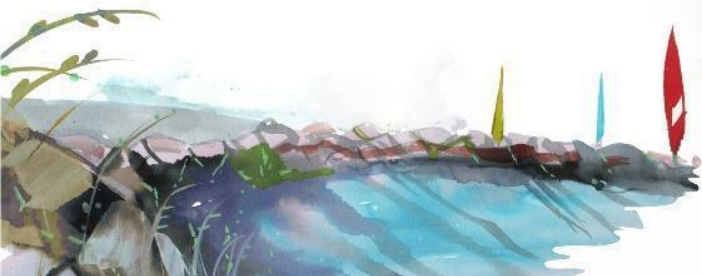


Fig. 1 Anna Maria Maiolino, “sem título”, 1971, gravura em metal

Fonte: <https://laart.art.br/blog/a-poetica-das-gravuras-de-anna-maria-maiolino/>

Maiolino acaba por ampliar seu campo de estudo, iniciado na gravura, unindo-a a outras linguagens, como a escultura. No processo escultórico, de forma um pouco semelhante, temos a presença do molde (assim como o funcionamento da matriz na gravura), ela então subverte alguns sentidos de uso. O molde, tradicionalmente, após seu uso é descartado, dado que o “positivo” dele já foi elaborado, portanto a escultura estaria pronta, a artista opta por transformá-lo em obra, “o negativo do processo, legado ao desaparecimento, é levado à exposição” (Gonçalves e Salles, p. 161, 2020).

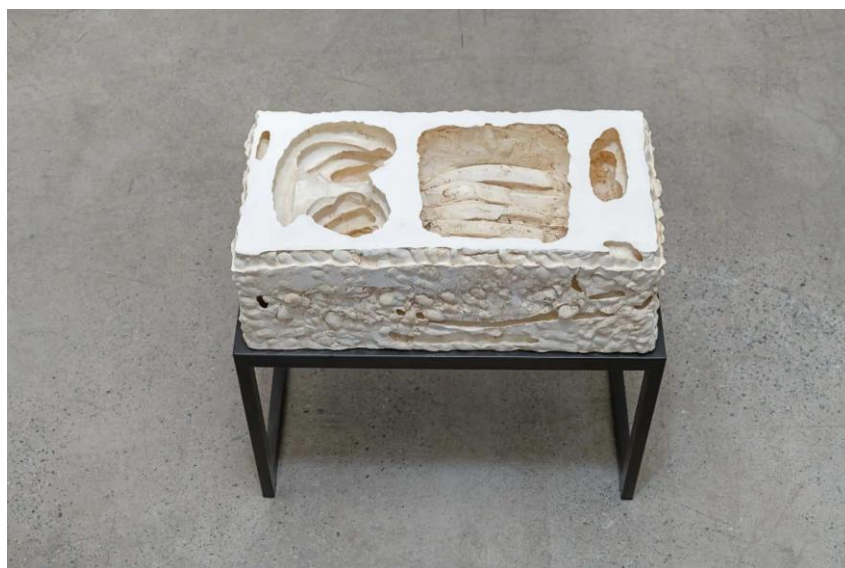
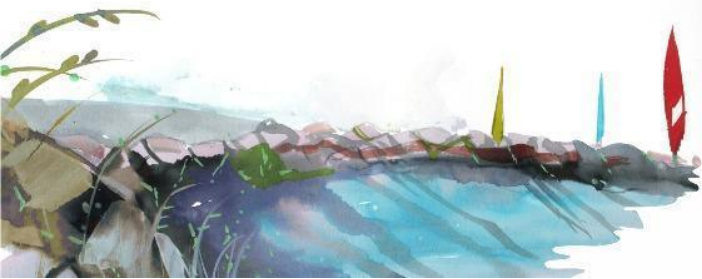


Fig. 2. Anna Maria Maiolino, “sem título”, série entre o dentro e o fora, 2012

Fonte: <https://www.luisastrina.com.br/en/artists/29-anna-maria-maiolino/works/28334-anna-maria-maiolino-sem-titulo-da-serie-entre-o-dentro-e-2012/>



Para Gonçalves e Salles (2020) trabalhos como *Sombra do Outro* (1993-2005), *Ausentes* (1993-1996), *Uns & Outros* (1996-2005), *Outros* (2003-2005) “desfazem o confronto entre opostos logo no procedimento de feitura, em que a fôrma (negativo do objeto a ser multiplicado) apresenta o objeto ausente (o positivo da fôrma)”.

Ela escolhe evidenciar o contato, a fricção entre as partes, mas faz com que recebamos o entre, o que restou deste acontecimento. Não vemos a ação no tempo presente, mas seu passado acontecendo diante de nós. Como quando olhamos para rios e riachos, vemos o rastro da água no leito, modelando as pedras ou o chão, provocando sulcos. (Alcântara e Oliveira, p.312, 2022)

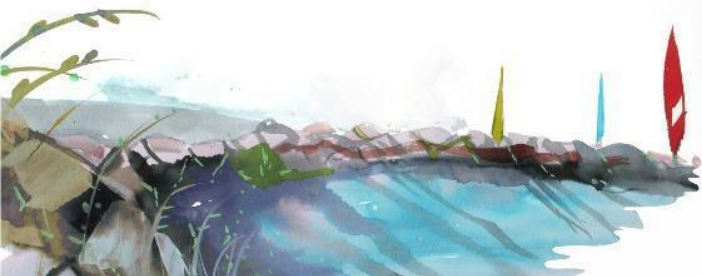
Ainda sobre a matriz, Maiolino afirma que “Constroem-se estas obras matriciais, na vontade de dignificar o que é esquecido, a matriz destruída no processo de moldagem na hora que vem à luz, o positivo”. (Maiolino *apud* Gonçalves e Salles, 2020).

O molde conserva a memória do positivo-ausente, e o que se manifesta é o vazio, porém nutrido da memória de sua função nos processos escultóricos da artista. Os títulos das obras complementam a relação do positivo ausente-presente em sua reminiscência, atualizando a presença na ausência. Não elegendo oposições, em dicotomias como presente-ausente, Maiolino reivindica o vazio como lugar ativo, espaço de memória do processo. (Gonçalves e Salles, p.161, 2020)

A artista evidencia a relação molde-matriz, trabalha os rastros, a obra enquanto seu processo de formação, e não apenas o que é produzido *a partir* de uma matriz ou molde. “Não é acaso que Maiolino se faz de molde, o corpo se torna matricial. Em *Terra Modelada*, recebemos a argila sempre como o positivo e o corpo sempre como o negativo, aquilo que está ausente” (Alcântara e Oliveira, p.319, 2022).

### **Considerações finais**

A palavra matriz significa, entre muitas coisas, aquilo de onde é gerado algo. Usada na gravura como parte da impressão de múltiplos, possibilitou a reprodução técnica de obras de arte. A contramatriz, entretanto, seria a ação de pensar nos entres, para além de seus sentidos binários, produzir diferenças a partir dessas repetições. O vazio, presente na delimitação dos cheios, e também dos moldes, é uma possibilidade



de exploração poética, como percebido através da obra de Anna Maria Maiolino. A artista, com seu processo poético iniciado na gravura, busca pela poética do vazio, pela arte anti-metafórica, sem referências senão de si mesma. Acaba por trabalhar tanto no campo expandido da gravura, quanto de ampliar o próprio sentido do gesto, levando sua pesquisa também para a escultura. Nesse sentido, a contramatriz, valoriza o molde ao passo que também a surpresa daquilo que virá dele, o acaso dos processos e as diferenças produzidas.

## Referências

ALCÂNTARA, Luiza; OLIVEIRA, Rachel Cecília. Reincidência de gestos: Enormes quantidades, infinitas diferenças. Um olhar sobre a insistência na produção de Anna Maria Maiolino 2022. **Revista (en)volver**, 2022. p.309-323

A POÉTICA das gravuras da Anna Maria Maiolino. **LAART**, 2024. Disponível em: <https://laart.art.br/blog/a-poetica-das-gravuras-de-anna-maria-maiolino/> Acesso em 02/01/2025.

BERGAMASCHI, Bárbara. O eterno nascimento da forma fotopoemações de Anna Maria Maiolino. **Concinnitas**, ano 19, n 33, Dez. 2018.

COSTELLA, Antônio. Introdução à gravura e à sua história. 1ª Ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1984.

DICIONÁRIO Houaiss (Online) [S.l.]: UOL, 2024. Disponível em: [https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol\\_www/v7-0/html/index.php#4](https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#4) Acesso em: 20 nov. 2024.

GONÇALVES, Vinícius de Oliveira; SALLES, Cecilia Almeida. Anna Maria Maiolino sob a perspectiva da crítica de processo: vestígios da criação. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 77, p. 143-167, dez. 2020.

PONTE, Raquel. A fenomenologia do processo da gravura. **Revista Triade** (online) Rio de Janeiro. V 12, 2023.

SALLES, Laurita Ricardo de. Gravura e gráfica: reflexões. **Pós-Limiar** | Título não-corrente, [S. l.], v. 4, p. 1–11, 2021. DOI: 10.24220/2595-9557v4e2021a4974. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/pos-limiar/article/view/4974>. Acesso em: 13 jan. 2025.

SOARES, Marta. **A matriz: De feuille de vigne a sem título, sobre tela**. Dissertação (Mestrado em Pintura) - Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa. Lisboa, 2011.



# extremos

34° Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS